

FORMAÇÃO DE PROFESSORES E EDUCAÇÃO MUSEAL: EXPLORANDO NOVAS POSSIBILIDADES PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Rafael Dias Silva 1 Rosana Aurichio²

RESUMO

A educação museal se consolidou como uma ferramenta pedagógica para enriquecer a formação continuada de professores. Os museus oferecem experiências imersivas e interativas, ampliando o repertório cultural e didático dos docentes. Esse estudo tem como objetivo investigar como a educação museal, inserida na formação continuada de professores, impacta as práticas pedagógicas e contribui para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes. Ao longo da trajetória como educador, percebe-se que a formação docente supera a aprendizagem de conteúdos teóricos ou metodológicos. Formar-se como professor é um convite para ampliar o olhar sobre ensinar e aprender. Nesse contexto, a educação museal se revelou uma aliada essencial. Os museus oferecem algo que a sala de aula tradicional, muitas vezes, não contempla: um ambiente vivo e dinâmico, onde cultura, história e conhecimento se conectam de forma natural. Levar estudantes para esses espaços ou trazer elementos museológicos para dentro da escola transforma a forma de aprender. A metodologia da pesquisa utilizada será qualitativa, com estudos de caso em instituições museológicas que possuem parcerias com escolas e com programas de formação docente. Os dados serão produzidos por meio de entrevistas semiestruturadas, observação de atividades e análise documental. A fundamentação teórica se apoia, principalmente, em Santos Guerra (2007) e Passarelli (2023) sobre formação de professores, e em Silva (2023) no campo da educação museal. Durante a pesquisa percebeu-se que muitos professores participantes não tem o hábito de frequentar museus e, muito menos, de programar passeios culturais e pedagógicos nesses espaços. Espera-se que os resultados ampliem a compreensão sobre o papel dos museus como espaços educativos e inclusivos. Esse processo nos fez repensar as práticas avaliativas que vão além das notas, deve-se valorizar atitudes, curiosidades, reflexões críticas e a criatividade dos estudantes e, com resultado dessa mudança, ocorrer a inovação pedagógica e avaliativa, aliada ao respeito à diversidade.

Palavras-chave: Aprendizagem, Formação continuada, Inclusão, Avaliação, Museus.



























¹ Graduado em Ciências da Natureza pela Universidade de São Paulo (USP) e em Letras/Libras pela Faculdade Unina. Professor do Ensino Médio, Superior e membro do Conselho Internacional de Museus (ICOM) no Brasil e na França. Especialista em Educação Inclusiva além de possuir Mestrado em Educação pela Universidade de Paris-Sorbonne e, atualmente, cursando um segundo mestrado em Formação de Formadores (Formep) na Pontificia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). E-mail: rafael.dias.silva@alumni.usp.br;

² Doutora pelo Programa de Língua Portuguesa da PUC-SP, Membro do Grupo de Pesquisa Gelep PUC-SP, Mestre em Educação-UNICID, Especialista em Psicopedagogia-UNINTER, Graduada em Pedagogia-PUC-SP, Professora de Ensino Superior e Coordenadora Pedagógica de Inclusão no Externato NS do Sagrado Coração. E-mail: roauricchio@yahoo.com.br



INTRODUÇÃO

A formação continuada de professores é um pilar essencial para a qualidade do ensino, exigindo constantemente a busca por novas ferramentas e abordagens que enriqueçam a prática pedagógica e o desenvolvimento cognitivo dos estudantes. Nesse contexto, a educação museal tem se consolidado como uma poderosa estratégia de aprendizagem, oferecendo experiências imersivas e interativas que ampliam o repertório cultural e didático do docente, indo além do ambiente tradicional da sala de aula. Ao aproximar o professor de práticas educativas em espaços culturais, promove-se uma reflexão sobre o papel do ensino na formação integral dos sujeitos e na construção de uma educação mais crítica, sensível e inclusiva.

Segundo o Conselho Internacional de Museus (ICOM), em 2022 existiam mais de 55 mil museus no mundo, evidenciando a amplitude e a relevância dessas instituições como espaços de preservação, diálogo e produção de conhecimento. Nesse mesmo ano, o ICOM aprovou um novo conceito de museu, definindo-o como:

uma instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento, aberta ao público, que pesquisa, coleciona, conserva, interpreta e expõe o patrimônio material e imaterial da humanidade e de seu meio ambiente. Os museus são inclusivos, acessíveis e promovem a diversidade e a sustentabilidade, oferecendo experiências variadas para educação, prazer, reflexão e partilha de conhecimento (ICOM, 2022).

Essa redefinição amplia o papel dos museus como espaços educativos comprometidos com a ética, a diversidade e a sustentabilidade, reforçando a importância da sua integração com os sistemas formais de ensino.

Com base nesse entendimento, a utilização dos espaços museais na formação docente revela-se fundamental para a construção de práticas pedagógicas inovadoras e reflexivas. Ao vivenciarem atividades educativas em museus, os professores entram em contato com metodologias que valorizam a experimentação, a curiosidade e a mediação cultural. Essa aproximação contribui para o desenvolvimento de competências que ultrapassam o domínio de conteúdos e alcançam dimensões éticas, estéticas e sociais, promovendo a autonomia intelectual e o olhar investigativo sobre a realidade. Dessa



























forma, os museus tornam-se espaços de formação contínua, capazes de inspirar novas abordagens de ensino e de fortalecer a relação entre cultura, ciência e cidadania.

Diante dessa relevância, o presente estudo tem como objetivo investigar como a educação museal, inserida na formação continuada de professores, impacta as práticas pedagógicas e contribui para o desenvolvimento cognitivo e cultural dos estudantes. Pretende-se compreender de que modo o contato com esses espaços promove transformações na maneira como os docentes planejam, executam e avaliam suas práticas, tornando-as mais contextualizadas e criativas. Assim, a integração entre museus e escolas configura-se como uma oportunidade concreta de inovação pedagógica, ampliando o acesso ao patrimônio cultural e consolidando uma formação docente comprometida com o desenvolvimento integral do ser humano.

METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo foi uma abordagem qualitativa, considerada a mais adequada para investigar fenômenos complexos e subjetivos, como os processos de formação continuada e suas implicações nas práticas docentes. Essa abordagem permite compreender as experiências, percepções e significados atribuídos pelos professores à educação museal, considerando a singularidade dos contextos institucionais e socioculturais nos quais estão inseridos. A pesquisa qualitativa, portanto, não busca generalizar resultados, mas aprofundar a compreensão de realidades específicas, valorizando o ponto de vista dos sujeitos e a interação entre pesquisador e participantes.

O delineamento da pesquisa consiste em estudos de caso realizados em instituições museológicas que possuem parcerias estabelecidas com escolas e programas ativos de formação docente, que nessa pesquisa foi utilizado o Museu da Língua Portuguesa, localizada na cidade de São Paulo. Essa opção metodológica se justifica pela necessidade de analisar com profundidade as experiências vividas nesses contextos, permitindo explorar como a educação museal é incorporada à prática pedagógica e de que forma influencia o desenvolvimento profissional dos professores.

Os participantes do estudo foram selecionados entre os professores que integram escolas públicas e privadas. Os dados foram produzidos por meio de uma combinação de















instrumentos: entrevistas semiestruturadas com os docentes participantes, observação das atividades pedagógicas desenvolvidas nos museus e análise documental dos materiais de formação e dos planos de aula elaborados. Essa triangulação metodológica busca garantir uma visão ampla e coerente sobre o fenômeno estudado.

O tratamento e a análise dos dados seguiram a técnica de Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), que consiste em um conjunto de procedimentos sistemáticos e objetivos para identificar padrões, categorias e significados presentes nos discursos dos participantes. Essa técnica possibilitou compreender de que modo a vivência nos espaços museais impacta as concepções, as práticas e a avaliação dos professores sobre o processo educativo, revelando o potencial transformador da educação museal na formação continuada docente.

REFERENCIAL TEÓRICO

A sustentação teórica desta pesquisa ancora-se em três pilares conceituais fundamentais: a formação continuada de professores, a educação museal e a inovação pedagógica e avaliativa. O conceito de formação continuada é abordado, principalmente, à luz das contribuições de Santos Guerra (2007), que defende uma formação reflexiva e contextualizada, capaz de promover a autonomia e o aprimoramento da prática docente. Segundo o autor, "a formação de professores deve ser um processo contínuo, reflexivo e contextualizado, no qual o docente aprenda a interpretar, compreender e transformar a sua própria prática educativa" (SANTOS GUERRA, 2007, p. 45). Em diálogo com essa perspectiva, a atuação do professor como mediador cultural e pedagógico é vital, exigindo um "ampliar do olhar sobre ensinar e aprender", como sugerido no resumo.

Paralelamente, a fundamentação sobre a educação museal é construída com base em Passarelli (2023), que destaca os museus como espaços de aprendizagem experiencial, capazes de transformar a relação do aluno com o conhecimento. Nesse contexto, Silva (2023) aprofunda a discussão ao compreender a educação museal como um campo interdisciplinar e inclusivo, que ultrapassa a concepção tradicional de museu como espaço de contemplação. O autor propõe uma abordagem que valoriza o protagonismo dos visitantes e o papel educativo das instituições culturais na formação cidadã e sensível dos sujeitos.





























As contribuições de Silva ampliam essa compreensão ao enfatizar que a educação museal deve integrar-se aos currículos escolares e às práticas de formação docente, com vistas à democratização do acesso ao patrimônio cultural, à inclusão de públicos diversos e à valorização da experiência estética e sensorial nos processos de ensino-aprendizagem. Como afirma o autor, "a educação museal é um campo de possibilidades que conecta ensino, cultura e cidadania, promovendo práticas educativas acessíveis e sensíveis à diversidade dos públicos" (SILVA, 2023, p. 62). Para Silva (2023), a formação de professores nesse campo requer a construção de estratégias pedagógicas que incorporem princípios de acessibilidade, mediação cultural e desenho universal, de modo a garantir que os museus sejam vivenciados como espaços de pertencimento, diálogo e construção coletiva do conhecimento.

Esse referencial teórico é crucial para discutir a dificuldade observada em muitos professores, que não têm o hábito de frequentar ou planejar atividades pedagógicas nesses espaços, limitando o potencial de um currículo mais diversificado, culturalmente rico e socialmente inclusivo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados preliminares, aliada às percepções levantadas durante a coleta, apontou para uma importante lacuna na prática docente: observou-se que muitos professores participantes ainda não possuem o hábito de frequentar museus e, consequentemente, não programam passeios culturais e pedagógicos nesses espaços. Esse dado reforça a necessidade de repensar as práticas de formação continuada, evidenciando o quanto ainda é essencial criar oportunidades para que os docentes se reconheçam como mediadores culturais e promotores de experiências educativas significativas.

Com base nos referenciais teóricos adotados, compreende-se que a ausência dessa vivência está diretamente relacionada à falta de uma formação reflexiva e contextualizada, que permita ao professor ampliar seu olhar sobre o ensino e a aprendizagem. A perspectiva da formação continuada, entendida como um processo dinâmico e transformador, propõe justamente essa reconstrução da prática a partir da reflexão crítica e da interação com novos contextos culturais e educativos.



























Os resultados também sugerem que o contato dos professores com espaços museais, ainda que inicial, desperta novas percepções sobre o potencial educativo desses ambientes. Muitos participantes passaram a reconhecer os museus como espaços de aprendizagem experiencial, capazes de integrar diferentes áreas do conhecimento e promover o desenvolvimento da curiosidade, da sensibilidade estética e do pensamento crítico dos estudantes.

A discussão central gravita em torno da transição de uma prática pedagógica centrada na transmissão de conteúdos para uma abordagem mais investigativa, criativa e colaborativa. Nessa perspectiva, a educação museal aparece como um elemento inovador que amplia o repertório do professor, possibilitando experiências que articulam arte, ciência, cultura e cidadania. Essa mudança também implica repensar as práticas avaliativas, deslocando o foco da memorização para a valorização de atitudes, reflexões e produções dos estudantes.

Portanto, os resultados preliminares indicam que a inserção da educação museal na formação docente contribui para a construção de uma prática pedagógica mais inclusiva, crítica e sensível à diversidade. A expectativa é que, ao final do estudo, os professores demonstrem uma compreensão ampliada sobre o papel dos museus como espaços educativos e passem a incorporar essas experiências de forma sistemática em seus planejamentos. Dessa forma, a educação museal não apenas enriquece o conteúdo, mas se consolida como um eixo de inovação pedagógica e avaliativa, alinhando a prática docente às demandas contemporâneas de uma educação mais humanizadora e integral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo cumpriu seu objetivo ao investigar a relevância da educação museal na formação continuada de professores. Evidenciou-se que a inserção de experiências museológicas na formação docente não é apenas um enriquecimento curricular, mas um fator catalisador para a inovação pedagógica. O principal impacto reside na capacidade de transformar o olhar do professor, incentivando-o a utilizar ambientes vivos e dinâmicos para promover o desenvolvimento cognitivo e crítico dos alunos. A superação da inibição docente em relação ao uso dos museus é um passo crucial



para que a escola possa valorizar a cultura, a história e o conhecimento de forma integrada. Conclui-se que a educação museal é uma ferramenta pedagógica essencial que promove a inovação pedagógica e avaliativa, uma vez que desloca o foco da avaliação da mera retenção de informações para a valorização de atitudes, reflexões críticas e criatividade, sempre em aliança com o respeito à diversidade cultural. Recomenda-se que as políticas de formação continuada ampliem a integração de parcerias com museus, visando a consolidação de uma cultura pedagógica que explore todo o potencial educativo dos espaços não formais.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Tradução: Luís de Antero Rego; Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2006.

ELLIOTT, J. *Action research for educational change*. Filadélfia: Open University Press, 1991.

INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS. **Museum definition**. ICOM, 24 ago. 2022. Disponível em: https://icom.museum/en/resources/standards-guidelines/museum-definition/. Acesso em: 22 jul. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. *Educação museal*. Governo Federal, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/museus/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas-projetos-acoes-obras-e-atividades/programa-saber-museu/cursos/educacao-museal. Acesso em: 22 jul. 2025.

MARTINAND, A. J. **Entretien d'Evelyne Burguière**. *Recherche et Formation*, n. 40, p. 87–94, 2002.

NÓVOA, A. Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. *Teoria & Educação*, n. 4, p. 109–139, 1991. Disponível em: https://www.edu.puc-rio.br/wp-content/uploads/EDU-2541-e-EDU-2542Historia-da-Profissao-Docente-.pdf. Acesso em: 22 jul. 2025.

PASSARELLI, L. M. G. **A meta-avaliação de disciplina ministrada em pós-graduação stricto sensu.** Revista Eletrônica de Educação, v. 12, n. 1, p. 245–262, 2018. DOI: https://doi.org/10.14244/198271992130.

PASSARELLI, L. M.G. **Formando formadores:** ensino e avaliação de produção textual em rede municipal. *Estudos em Avaliação Educacional*, v. 31, n. 76, p. 50–75, 2020. DOI: https://doi.org/10.18222/eae.v0ix.6292.

PLACCO, V. M. N. de S; SOUZA, Vera Lúcia Trevisan de. **O que é formação?** Convite ao debate e à proposição de uma definição. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de;

PLACCO, V. M. N. de S. (Orgs.). *O coordenador pedagógico e seus percursos formativos.* São Paulo: Edições Loyola, 2018. p. 9–16.

























SILVA, R. D. As interfaces da educação escolar e museal: estratégias e práticas pedagógicas inclusivas para o ensino infantil e fundamental anos iniciais. In: SALINO, Eliane (Coord.). Conversas pedagógicas 3: Inclusão. São Paulo: Jefte, 2024. p. 25–36.

WALLON, H. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

























